



# **manual de COORDENAÇÃO**

**CD - 1.12**



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

# **Manual de Coordenação**

**CD 1.12**

Rio de Janeiro  
1999

# Sumário

---

Censo 2000: Brasil que País é esse? .....	5
Introdução .....	7
Diretrizes Básicas para o Coordenador .....	9
Estrutura da Equipe de Campo .....	9
Coordenador Técnico .....	9
Coordenador de Subárea .....	9
Agente Censitário Municipal .....	10
Supervisor .....	10
Recenseador .....	10
Trabalho de Coordenação .....	10
Atuação junto à Unidade Regional .....	10
Atuação junto à Equipe de Campo .....	10
Atuação junto à CTD .....	11
Atribuições dos Coordenadores .....	11
Coordenação Técnica .....	11
Coordenação de Subárea .....	12
Sistema de Indicadores Gerenciais .....	12
Atividades Administrativas .....	13

# Censo 2000: Brasil que País é esse?

---

Decisões políticas, econômicas, sociais e educacionais corretas exigem que se conheça a realidade do país na sua totalidade. Um dos instrumentos fundamentais que os governantes dispõem para direcionar suas políticas é o Censo Demográfico.

Quase todos os países fazem, com regularidade, os seus censos demográficos: contam os habitantes e obtêm informações que permitem identificar os seus níveis de desenvolvimento socioeconômico.

O Censo 2000 constitui a maior operação estatística realizada no país, mobilizando milhares de pessoas desde a fase de seu planejamento à divulgação dos resultados. Alguns dados relativos a esse Censo mostram a complexidade do empreendimento: cerca de 167 milhões de pessoas serão pesquisadas em aproximadamente 44 milhões de domicílios, localizados em 5 507 municípios; e aproximadamente 200 mil pessoas serão contratadas temporariamente para os trabalhos de coleta de dados, supervisão, apoio técnico-administrativo e apuração dos resultados.

As questões que serão investigadas no Censo 2000 são produto de amplas consultas e debates com representantes da sociedade brasileira e órgãos técnico-governamentais, sendo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE -, o articulador deste processo.

O conjunto dos dados coletados e trabalhados estatisticamente permitirá o conhecimento da realidade brasileira nos seguintes aspectos: *tamanho, composição, situação habitacional, estrutura familiar, características gerais da população, movimentos migratórios, escolaridade, nível de instrução, nupcialidade, força de trabalho, padrões de rendimentos individual e familiar, e fecundidade.*

Em outras palavras, esse conjunto de dados responde a questões fundamentais como: (a) qual a população do país e como se distribui no território nacional? (b) em que condições vive: como anda a educação e a saúde do povo brasileiro? e (c) quais as condições de emprego e de renda da população?

Assim, as informações censitárias são imprescindíveis aos setores governamental, privado e acadêmico. No âmbito governamental tais informações oferecem suporte à criação e aplicação de leis, ao planejamento e implementação de políticas públicas. Do mesmo modo, o setor privado se beneficia com as pesquisas de mercado que se utilizam dessas informações, podendo, então, decidir quando, onde e como investir seus recursos. Na área acadêmica, as informações censitárias alimentam as atividades de ensino e pesquisa.

Os resultados do Censo, devidamente aproveitados por estes três setores, oferecem uma grande **rede** de conhecimentos que contribui decisivamente para a produção e o desenvolvimento do país.

Desde 1872, o Brasil vem realizando os seus Censos. Os primeiros (1872, 1900 e 1920) se preocuparam basicamente com a contagem da população. A partir de 1950, os censos decenais, em processo contínuo de aperfeiçoamento, imprimem maior nitidez ao **Retrato Brasil**: se o Censo 1950 revela um Brasil já na era industrial, o Censo 1960 aponta um país urbano. O Censo de 1970 evidencia um Brasil na sociedade de consumo, o de 1980 um país predominantemente jovem, enquanto o de 1991 constata o decréscimo do crescimento populacional brasileiro.

Que surpresas o Censo 2000 nos oferecerá?

# Introdução

---

A estrutura funcional montada para a realização do Censo Demográfico Experimental 1999 contempla, em nível de Coordenação, as funções de Coordenador técnico e de subárea. O objetivo desse Manual é fornecer as diretrizes básicas e necessárias a esses Coordenadores, que irão atuar durante toda a operação de coleta realizadas nos Municípios de Bonito (PA) e Marília (SP), de forma que haja um entrosamento perfeito entre os trabalhos desenvolvidos pelas duas instâncias de Coordenação existentes nos Estados.

Uma pesquisa deve ser planejada de forma que todas as suas etapas sejam desenvolvidas de modo harmonioso e consistente, dentro de um cronograma preestabelecido. A diversidade e a complexidade das tarefas a serem executadas em etapas distintas do Censo Experimental determinam que sejam criados procedimentos que possam controlar e, ao mesmo tempo, garantir que todo o desenvolvimento da pesquisa seja adequadamente acompanhado, proporcionando resultados com qualidade e manutenção dos prazos predeterminados para a sua conclusão.

Para tanto, os Coordenadores deverão estar completamente familiarizados com todos os instrumentos de coleta utilizados no Censo Experimental, ter amplo conhecimento do seu conteúdo e da sua área de atuação no campo tornando-se, assim, aptos ao pleno desempenho de suas funções.

# Diretrizes Básicas para o Coordenador

---

## Estrutura da Equipe de Campo

Esta estrutura foi consolidada de maneira a definir claramente as atribuições de cada componente da equipe, delimitando a função de cada um deles.

### Coordenador Técnico

Ao Coordenador Técnico caberá a responsabilidade de Coordenar todo o trabalho técnico-administrativo na Unidade da Federação.

### Coordenador de Subárea

O Coordenador de subárea é o chefe da agência do IBGE responsável pela coleta de um município.

Ao Coordenador de subárea caberá, na área de cobertura de cada Agência, o gerenciamento dos trabalhos técnico-administrativos, bem como decidir sobre as alterações apresentadas na base operacional, e a distribuição do material de coleta ao Agente Censitário Municipal.

Caberá, ainda, ao Coordenador de subárea definir juntamente com o ACM as áreas de atuação de cada Supervisor. **É importante destacar que os setores que irão compor a área de atuação de cada Supervisor deverão estar próximos uns dos outros, tanto quanto possível**, evitando-se com isso deslocamentos por grandes distâncias para acompanhar o trabalho dos Recenseadores. Da mesma forma, a distribuição dos Supervisores pelos postos deve obedecer ao critério da proximidade geográfica das áreas de atuação de cada um. Com estes procedimentos ficam reduzidas as possibilidades de invasão ou omissão de percurso de trechos dos setores, uma vez que os Supervisores poderão comparar os trabalhos de seus Recenseadores identificando com mais facilidade eventuais problemas que venham a ocorrer.

## **Agente Censitário Municipal**

Ao Agente Censitário Municipal caberão atribuições técnico-administrativas. Seu principal papel será o de chefiar o posto de coleta, que poderá ser único no município de sua atuação. O ACM está diretamente subordinado ao Coordenador de subárea.

## **Supervisor**

Caberá supervisionar o andamento da coleta da pesquisa em uma determinada área de trabalho, constituída por um conjunto de setores, tendo sob sua responsabilidade a tarefa de orientar tecnicamente um número determinado de Recenseadores.

Deverá, também, cuidar dos aspectos administrativos obedecendo às instruções específicas para esta área, executando as tarefas sob orientação do ACM e Coordenador de subárea.

## **Recenseador**

Ao Recenseador caberá a realização da coleta das informações em relação a área de trabalho (setor censitário) que lhe for designada.

## **Trabalho de Coordenação**

### **Atuação junto à Unidade Regional**

Nessa ocasião a função de gerente de cada um deverá ser plenamente exercida, pois toda a habilidade, percepção e conhecimento técnico serão requeridos. Qualquer entrave ou impossibilidade identificada deve ser objeto de imediata discussão e análise para que, em tempo, sejam tomadas as providências necessárias.

O andamento da coleta deve ser objeto de avaliação periódica, tendo como referência o alcance das metas traçadas e, principalmente, a qualidade do trabalho desenvolvido. Não basta, por exemplo, cumprirem-se os prazos da coleta, se os resultados não puderem atender os padrões de qualidade requeridos.

Devido à complexidade e à quantidade das atividades a serem desenvolvidas durante o Censo Experimental 1999 é preciso uma avaliação detalhada das reais necessidades das equipes de campo. É extremamente relevante que os Coordenadores levem aos seus superiores, antes do início dos trabalhos de campo, a real situação encontrada em seu município.

Para o cumprimento da operação, toda a estratégia de trabalho deverá ser descrita detalhadamente, ou seja, as tarefas a serem realizadas e os prazos a serem cumpridos.

### **Atuação junto à Equipe de Campo**

Os Coordenadores deverão ter consciência da sua importância dentro da equipe de campo. Sua função é de orientador e participante ativo dos trabalhos e, para isso, é necessário além de assumir as tarefas específicas da sua função conhecer, em minúcia, o trabalho de campo, sem contudo tomar para si a execução de tarefas inerentes a outros componentes da equipe.



A participação ativa dos Coordenadores na orientação geral do treinamento da Equipe de Campo é absolutamente indispensável, pois, além de sua importância, é nessa ocasião que se inicia o trabalho de avaliação técnica da equipe com a qual irá trabalhar. É de sua responsabilidade o repasse das instruções para a equipe de campo garantindo que todos os membros da equipe somente irão desenvolver qualquer atividade após terem passado pelo processo de treinamento.

O esquema de execução dos trabalhos deve ser resultado do entendimento entre os Coordenadores e a equipe de campo. Esse planejamento conjunto deve ocorrer para todas as atividades.

### **Atuação junto à CTD**

O entrosamento e a comunicação entre o Coordenador Técnico e a Coordenação Técnica do Censo Demográfico - CTD -, são condições fundamentais para o pleno desenvolvimento dos trabalhos de campo durante a coleta.

Para isso tem-se como meio de comunicação a utilização do Lotus Notes. Através desse sistema as informações poderão ser disseminadas rápida e simultaneamente entre a CTD e as Unidades Regionais.

### **Atribuições dos Coordenadores**

Em seguida serão apresentadas as principais atribuições específicas para cada Coordenação:

#### **Coordenação Técnica**

- Estabelecer, juntamente com os outros coordenadores, um esquema de supervisão especial para os setores rurais, não localizados na sede do município.
- Dimensionar o quantitativo necessário dos postos de coleta na Unidade da Federação
- Supervisionar todo processo de treinamento de coleta
- Repassar as instruções técnicas e administrativas para os Coordenadores de Subárea.
- Conferir a existência do material relacionado nas guias enviadas pelo Coordenador de Subárea e encaminhar as pastas com os questionários para o centro de captura de dados no Rio de Janeiro. A emissão da guia de remessa da sede da Coordenação para o Centro de Captura de Dados será feita através de sistema preparado pela Coordenação de Informática do Censo, cujas instruções encontram-se em documento específico.
- Encaminhar, somente após autorização da CTD ou COI, as Folhas de Coleta para o Centro de Captura de Dados no Rio de Janeiro.
- Verificar, a priori, o quantitativo de material de coleta para os Municípios da Unidade.
- Coordenar o processo de seleção de Agentes Censitários Municipais, Supervisores e Recenseadores.
- Solicitar, quando necessário, apoio à COC/CTD para o treinamento de pessoal.
- Acompanhar o andamento dos trabalhos de coleta.

## Coordenação de Subárea

- Conferir material recebido do Agente Censitário Municipal de acordo com a identificação existente nas pastas. A emissão da guia de remessa da agência para a sede da DIPEQ será feita através de sistema preparado pela Coordenação de Informática do Censo, cujas instruções encontram-se em documento específico.
- Acompanhar o trabalho de coleta nos Municípios ou postos sob sua jurisdição, através de visitas periódicas.
- Decidir e solucionar problemas relativos às alterações ou atualizações nos mapas censitários.
- Determinar o retorno a campo, dos setores bloqueados pelo sistema de Indicadores, e/ou justificar ao Coordenador Técnico sobre as causas das divergências ocorridas.
- Treinar os Agentes de Coleta Municipal, Supervisores e Recenseadores.
- Conferir a existência do material relacionado nas guias enviadas pelo ACM (questionários, e folhas de coleta) e encaminhar as pastas com os questionários para o Coordenador Técnico na DIPEQ.
- Instalar e presidir as Comissões Municipais Censitárias na área de atuação de sua agência e, quando couber, delegar esta tarefa aos ACM dos municípios que não são sede de agência, acompanhando e cobrando periodicamente a execução do trabalho; e
- Recolher e encaminhar para a CTD todas as Agendas dos Supervisores, **sem efetuar qualquer alteração nas anotações ali registradas.**

## Sistema de Indicadores Gerenciais

Este sistema foi desenvolvido com a finalidade de acompanhar a coleta e controlar através de parâmetros definidos por métodos estatísticos as taxas de cobertura dos setores, sendo seus principais objetivos:

- Permitir a todos os níveis da estrutura censitária e à direção do IBGE acesso rápido e “on line” a relatórios que demonstrem a situação de cada etapa da coleta de dados, oferecendo informações confiáveis e atualizadas que indiquem a cada gestor as necessidades de intervenção na sua área de atuação e no âmbito de sua competência;
- Oferecer às coordenações técnicas, ao longo do período da coleta, indicadores, gerados pela aplicação de parâmetros de avaliação das taxas de cobertura dos setores, que permitam a atuação rápida em caso de identificações de distorções;
- Manter um sistema integrado de Informações Gerenciais com os Sistemas Administrativos que apoiarão a operação censitária, em especial o de pagamento dos Recenseadores, em vista de sua importância estratégica para o bom desenvolvimento da etapa de coleta de dados; e
- Fornecer os resultados preliminares para divulgação, tão logo seja encerrada a coleta..

É parte integrante da tarefa de Coordenação não somente passar todas as informações solicitadas para o Sistema de Indicadores Gerenciais e para o Sistema de Administração de Pessoal mas, principalmente, agir e tomar decisões no âmbito das atribuições de cada nível

de Coordenação, a partir dos relatórios e informações geradas pelos sistemas. Portanto, os dois sistemas se tornarão ferramentas eficazes para o trabalho de Coordenação sempre que a cada relatório ou informação gerada corresponder uma ação para sanar os problemas apontados.

As instruções sobre como operar o sistema serão produzidas à parte.

## **Atividades Administrativas**

As atividades e tarefas administrativas dos Coordenadores serão definidas em instruções à parte.